

MAHLE REPORTA EBITDA DE R\$ 132,6 milhões no 3T17; MARGEM DE 22,2%

Mogi Guaçu (SP), 14 de novembro de 2017 - A MAHLE Metal Leve S.A. (B3: LEVE3), empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos, divulga hoje os resultados do terceiro trimestre de 2017. As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária Brasileira.

DESTAQUES DO 3T17

- **Receita Líquida de Vendas¹** de R\$ 596,5 milhões no 3T17, 12,5% acima do verificado no 3T16 e margem Ebitda de 22,2% (15,9% no 3T16), com destaque para o crescimento de volume de 13,1%;
- Em Reunião do Conselho de Administração (RCA) de 08 de Agosto de 2017, foi aprovada a distribuição de **R\$ 51,0 milhões em Juros sobre Capital Próprio (bruto)** referente ao período compreendido entre 01 de janeiro de 2017 e 31 de julho de 2017;
- A relação **Dívida Líquida/Ebitda**, no 3T17, ficou em **0,05 vezes**, enquanto que no 3T16 esta relação era de 0,62 vezes;
- Conforme **Fato Relevante** divulgado em 31 de outubro de 2017, foi assinado um Termo de Compromisso de Cessação (TCC) entre a Companhia e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE no qual, dentro outros, a Companhia comprometeu-se com o pagamento de uma contribuição pecuniária total da ordem de R\$ 17,5 milhões;
- Em outubro de 2017, a **MAHLE Metal Leve foi premiada com o “Troféu Transparência 2017”** pela qualidade de suas demonstrações financeiras no exercício de 2016, concedido pela ANEFAC (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade).

Teleconferência e
Webcast de Resultados:

Dia: 16/11/2017

Horário: 12h00 (Brasília),
9h00 (Eastern time)

Telefones para conexão:

Brasil: +55 11 3193-1001

Brasil: +55 11 2820-4001

USA: +1 786 924-6977

Outros: +1 888 700-0802

Senha: MAHLE

Webcast:
<http://cast.comunique-se.com.br/MAHLE/3T17>

Website RI: <http://ri.mahle.com.br/>

Website MAHLE:
<http://www.br.mahle.com/pt/>

Principais Indicadores

(R\$ milhões)	3T17	2T17	3T16	(a/b)	(a/c)	9M17	9M16	(d/e)
	(a)	(b)	(c)			(d)	(e)	
Receita líquida de vendas ¹	596,5	576,3	530,3	3,5%	12,5%	1.687,9	1.639,4	3,0%
EBITDA	132,6	107,7	84,5	23,1%	56,9%	319,1	284,6	12,1%
Margem EBITDA	22,2%	18,7%	15,9%	3,5 p.p.	6,3 p.p.	18,9%	17,4%	1,5 p.p.
Lucro líquido	98,4	57,0	50,5	72,6%	94,9%	193,8	167,3	15,8%
Margem líquida	16,5%	9,9%	9,5%	6,6 p.p.	7 p.p.	11,5%	10,2%	1,3 p.p.

¹ Para fins de ajuste de base de comparação entre os períodos, foi excluído destas demonstrações financeiras o resultado oriundo da subsidiária MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados LTDA uma vez que esta foi vendida em 30 de junho de 2017. Informações adicionais estão disponíveis na nota explicativa nº 34 das Demonstrações Financeiras Intermediárias de 30 de setembro de 2017.

SUMÁRIO

1	COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO	3
2	SOBRE A MAHLE METAL LEVE	4
3	EVOLUÇÃO DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO	5
3.1	<i>Evolução do mercado brasileiro</i>	<i>5</i>
3.2	<i>Evolução do mercado argentino</i>	<i>6</i>
3.3	<i>Produção de veículos nos principais mercados de exportação</i>	<i>6</i>
4	DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	7
4.1	<i>Receita líquida de vendas e participação por mercados de atuação</i>	<i>7</i>
4.2	<i>Vendas ao mercado de Equipamento Original</i>	<i>8</i>
4.3	<i>Vendas ao mercado Aftermarket</i>	<i>9</i>
4.4	<i>Exportação consolidada por região geográfica</i>	<i>9</i>
4.5	<i>Receita líquida por segmento</i>	<i>10</i>
4.6	<i>Receita líquida por produto</i>	<i>10</i>
4.7	<i>Margem bruta</i>	<i>10</i>
4.8	<i>Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas</i>	<i>11</i>
4.9	<i>Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos</i>	<i>11</i>
4.10	<i>Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas</i>	<i>11</i>
4.11	<i>Resultado Operacional medido pelo EBITDA</i>	<i>12</i>
4.12	<i>Resultado financeiro líquido</i>	<i>12</i>
4.13	<i>Imposto de Renda e Contribuição Social</i>	<i>13</i>
4.14	<i>Lucro líquido</i>	<i>13</i>
4.15	<i>Investimentos</i>	<i>13</i>
4.16	<i>Endividamento</i>	<i>14</i>
4.17	<i>Remuneração aos acionistas</i>	<i>15</i>
5	RELAÇÕES COM INVESTIDORES E MERCADO DE CAPITAIS	15
5.1	<i>Desempenho da ação e giro do free-float</i>	<i>15</i>
5.2	<i>Perfil da base acionária</i>	<i>16</i>
6	AUDITORES INDEPENDENTES	16
7	DECLARAÇÃO DA DIRETORIA	16
8	AGRADECIMENTO	16
A	ADMINISTRAÇÃO	16

1 Comentário da Administração

No 3T17, quando comparado com o 3T16, a MAHLE Metal Leve apresentou crescimento da receita líquida de vendas de 12,5%, resultado, principalmente, do aumento no volume das vendas no mercado nacional, seja no segmento de Equipamento Original (EO Doméstico) como no *Aftermarket* (+19,9% e +4,7%, respectivamente).

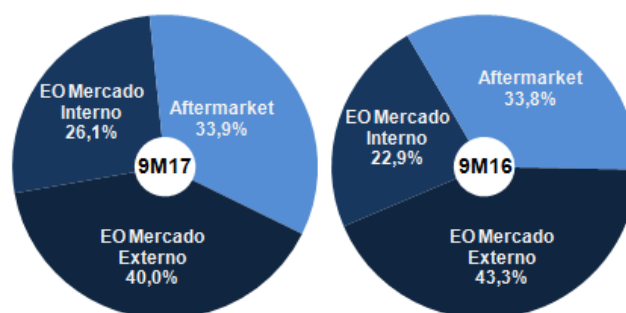
No acumulado do ano, o desempenho do EO Doméstico é explicado pelo crescimento de 26,8% da produção de veículos, cujo principal propulsor foi a expansão de 55,4% das exportações de veículos produzidos no Brasil, enquanto que no *Aftermarket*, o desempenho das vendas deveu-se, sobretudo, ao aumento das vendas ao segmento de pesados.

Há que se destacar, também, a evolução das nossas exportações, as quais cresceram, em termos de volume, 8,8% e 36,4% no EO e *Aftermarket*, respectivamente. No EO, o crescimento foi resultado do incremento das vendas para o segmento de leves para as montadoras na Europa e de veículos pesados para a América do Norte, enquanto que no *Aftermarket* praticamente todos os países da América do Sul para os quais exportamos tiveram desempenho positivo entre os períodos.

Com efeito, a Companhia apresentou, no 3T17, receita líquida de R\$ 596,5 milhões (crescimento de 12,5% em relação ao 3T16), resultado do crescimento em todos os mercados em que atua, conforme abaixo:

- Equipamento Original Doméstico: +19,9%;
- *Aftermarket* Doméstico e exportações: +10,6%; e
- Equipamento Original Exportação: +9,3%.

O gráfico abaixo demonstra a distribuição da receita nos mercados de atuação no 9M17 e 9M16.



No 3T17, apresentamos resultado operacional medido pelo EBITDA de R\$ 132,6 milhões, com margem EBITDA de 22,2%. Já no 9M17 o EBITDA foi de R\$ 319,1 milhões, com margem EBITDA de 18,9%.

Continuamos com nosso foco em pesquisa e desenvolvimento (no 9M17 as despesas em P&D foram de 3,7% da receita líquida) na medida em que é um dos principais indicadores de aumento de competitividade para a Companhia. Para isso, a competência de colaborar com diversos agentes é ponto chave para prospectar cada vez mais rápido novas tecnologias de ponta e alavancar, assim, nossas oportunidades de negócios.

O Centro de Tecnologia da Companhia instalado em Jundiaí se destaca por resultados em Pesquisa & Desenvolvimento e foco em sustentabilidade, com total empenho para operar com uma visão estratégica definida que engloba desde o desenvolvimento de inovações tecnológicas como um diferencial de fator de competitividade, a capacidade da organização para oferecer não somente componentes e sistemas, mas especialmente soluções para desafios tecnológicos e por último e não menos importante, a definição de um processo de inovação focalizado para as necessidades imediatas e futuras do mercado, bem como pelas responsabilidades sociais tais como:

- Ar limpo - redução de emissões;
- Conservação de energia - economia de combustível;
- Controle de ruídos;
- Reciclagem e capacitação em reciclagem com eliminação de potenciais ameaças ao ambiente com substâncias no descarte/lixo;
- Custo da propriedade - durabilidade e confiança - vida do produto - considerações de fadiga de materiais.

Ainda há desafios importantes a serem transpostos. Contudo, os enfrentaremos com o engajamento permanente dos nossos colaboradores, com o foco na inovação e na gestão de custos, sempre com o nosso compromisso em desenvolver produtos e soluções de maneira a manter um relacionamento de longo prazo com nossos *stakeholders*.

2 Sobre a MAHLE Metal Leve

Somos uma empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos. Fabricamos produtos com tecnologia de última geração e da mais alta qualidade, e estamos continuamente investindo em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos de produção.

Atuando no Brasil desde os anos 50, possuímos um amplo portfólio de produtos e soluções integradas, muitas vezes desenvolvidas de forma customizada em conjunto com nossos principais clientes. Estamos presentes no mercado OEM (*“Original Equipment Manufacturers”*), cujos clientes são as montadoras de automóveis, e no segmento de peças para reposição, denominado *“Aftermarket”*, cujos clientes são os grandes distribuidores de autopeças e retíficas de motores.

Nossos produtos são fabricados e vendidos no Brasil e na Argentina, e também exportados para mais de 60 países, incluindo EUA, Alemanha, México, Portugal e Espanha, para uma carteira diversificada de clientes, incluindo General Motors, Volkswagen, Fiat, Ford, Daimler MBB, Opel, International, Cummins, Volvo, PSA Peugeot, John Deere, Renault, Scania, Caterpillar, Honda, Hyundai, entre outros.

Possuímos cinco plantas industriais, sendo quatro instaladas no Brasil, nas cidades de Mogi Guaçu (SP), onde temos duas plantas, São Bernardo do Campo (SP) e Itajubá (MG), e uma na Argentina, na cidade de Rafaela. Possuímos, ainda, dois centros de distribuição, sendo um em Limeira (SP) e outro em Buenos Aires, Argentina, bem como um Centro de Tecnologia, localizado em Jundiá (SP) o qual acreditamos ser um dos maiores e mais bem equipados centros de tecnologia de desenvolvimento de componentes e soluções integradas para motores à combustão interna da América Latina, o que nos possibilita criar valor e atender nossos clientes de forma customizada e ágil, além de inovar em tecnologias de produtos e processos.

Fazemos parte do Grupo alemão MAHLE (*“Grupo MAHLE”*), um dos mais tradicionais grupos do setor de autopeças do mundo e que teve sua origem na Alemanha em 1920. O Grupo MAHLE, incluindo a Companhia, conta, atualmente, com mais de 170 plantas industriais em 35 países e cinco continentes, 16 centros de pesquisa e desenvolvimento, e cerca de 77 mil colaboradores.

Nossa inserção no Grupo MAHLE, que tem atuação global, nos permite trocar conhecimentos, fornecer e ter acesso constante a tecnologias de última geração bem como atuar juntamente com nossos clientes no desenvolvimento de novos produtos, sendo este um fator que acreditamos ser fundamental para o alto nível de penetração e fidelização que obtemos junto aos clientes.

3 Evolução do setor automobilístico

3.1 Evolução do mercado brasileiro

Segmentos	Setor automobilístico brasileiro										Variação Vendas (A/C)	Variação Produção (B/D)
	Jan-Set 2017					Jan-Set 2016						
	Vendas (Nac + Imp) (A)	Exportação	Importação	Variação Estoque (*)	Total Produção (B)	Vendas (Nac + Imp) (C)	Exportação	Importação	Variação Estoque (*)	Total Produção (D)		
Automóveis	1.348.432	457.829	-121.247	-15.218	1.669.796	1.237.208	284.572	-156.929	-84.265	1.280.586	9,0%	30,4%
Comerciais leves	227.647	80.207	-53.316	-12.879	241.659	223.421	56.871	-50.345	-6.913	223.034	1,9%	8,4%
Total de veículos leves	1.576.079	538.036	-174.563	-28.097	1.911.455	1.460.629	341.443	-207.274	-91.178	1.503.620	7,9%	27,1%
Caminhões	35.364	21.490	-1.277	3.467	59.044	38.865	15.257	-1.379	-6.360	46.383	-9,0%	27,3%
Ônibus	8.562	6.740	-	853	16.155	9.301	6.984	-6	-1.797	14.482	-7,9%	11,6%
Total de caminhões e ônibus	43.926	28.230	-1.277	4.320	75.199	48.166	22.241	-1.385	-8.157	60.865	-8,8%	23,6%
Máquinas agrícolas	33.594	9.940	-	459	43.993	30.975	7.130	-	-1.543	36.562	8,5%	20,3%
Total de veículos pesados	77.520	38.170	-1.277	4.779	119.192	79.141	29.371	-1.385	-9.700	97.427	-2,0%	22,3%
Total de veículos	1.653.899	576.206	-175.840	-23.318	2.030.647	1.539.770	370.814	-208.659	-100.878	1.601.047	7,4%	26,8%
Variação (unidades) - 9M17 x 9M16	113.829	205.392	32.819	77.560	429.600							
Variação (%) - 9M17 x 9M16	7,4%	55,4%	-15,7%	-76,9%	26,8%							

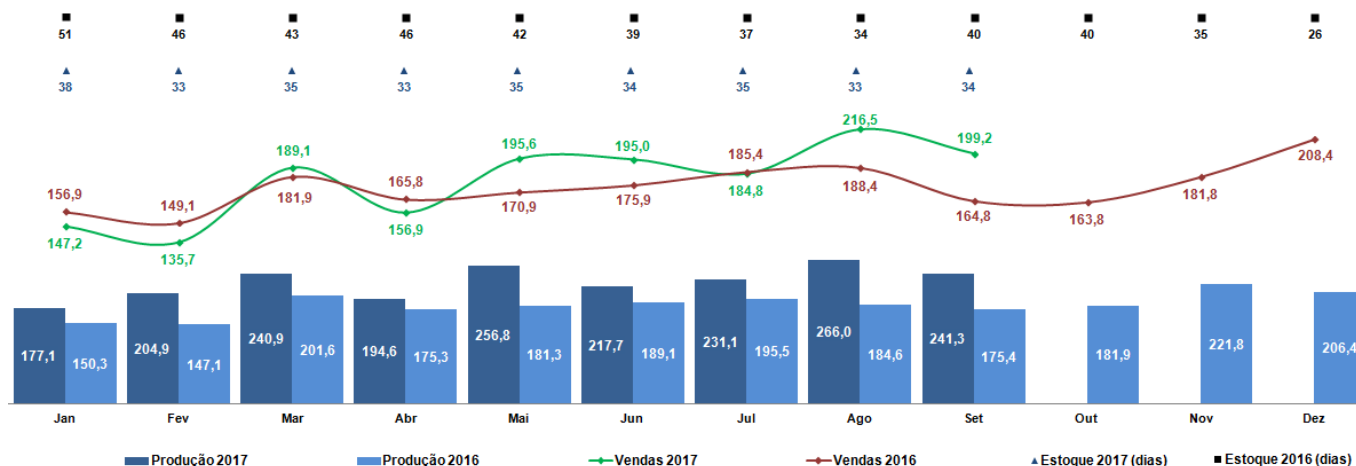
Fonte: Anfavea

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

A **produção brasileira de veículos** no 9M17 apresentou crescimento de 26,8%, sendo que as **vendas da indústria automobilística brasileira** para o mercado interno apresentaram crescimento de 7,4%, quando comparadas com o mesmo período de 2016.

De acordo com a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), o **estoque de veículos** registrado ao final do 9M17 era de 224,1 mil unidades, correspondente a 34 dias de vendas, sendo que, no mesmo período do ano anterior, o estoque era de 40 dias de vendas (212,0 mil unidades).

O quadro a seguir apresenta as evoluções de produção, vendas e estoques totais de veículos nacionais nos nove primeiros meses de 2017, comparados com o mesmo período de 2016:



3.2 Evolução do mercado argentino

Quando comparado o 9M17 com 9M16, o setor automobilístico argentino apresentou crescimento de 21,5% nas vendas e 0,7% na produção de veículos.

Setor automobilístico argentino			
Vendas de veículos (nacionais e importados)	Jan-Set 2017 (A)	Jan-Set 2016 (B)	A/B
Automóveis	469.714	383.125	22,6%
Comerciais leves	170.734	147.525	15,7%
Total de veículos leves	640.448	530.650	20,7%
Total de veículos médios e pesados (**)	19.693	12.802	53,8%
Vendas totais de veículos	660.141	543.452	21,5%
Exportação	151.087	135.716	11,3%
Importação	452.101	320.753	40,9%
Balança comercial	(301.014)	(185.037)	-62,7%
Varição do estoque de veículos no período (*)	(4.958)	(6.760)	26,7%
Produção total de veículos	354.169	351.655	0,7%
Produção de veículos leves	349.796	347.895	0,5%
Produção Caminhões (***)	3.227	3.017	7,0%
Produção Ônibus (***)	1.146	743	54,2%
Produção de veículos médios e pesados	4.373	3.760	16,3%
Produção total de veículos	354.169	351.655	0,7%

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

(**) Fonte: Acaras Arg.

(***) Fonte: IHS

Fonte: Adefa.

A tabela abaixo consolida os números de produção e vendas de veículos no Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Produção e vendas: Brasil & Argentina	Produção de veículos			Vendas de veículos		
	Jan-Set 2017	Jan-Set 2016	Variação	Jan-Set 2017	Jan-Set 2016	Variação
Veículos leves	2.261.251	1.851.515	22,1%	2.216.527	1.991.279	11,3%
Caminhões	62.271	49.400	26,1%	55.057	51.667	6,6%
Ônibus	17.301	15.225	13,6%	8.562	9.301	-7,9%
Agricultura	43.993	36.562	20,3%	33.594	30.975	8,5%
Veículos médios e pesados	123.565	101.187	22,1%	97.213	91.943	5,7%
Total	2.384.816	1.952.702	22,1%	2.313.740	2.083.222	11,1%

Fonte: Anfavea e Adefa.

3.3 Produção de veículos nos principais mercados de exportação

No quadro abaixo, é demonstrada a produção de veículos no 9M17 na Europa e NAFTA (principais mercados de exportação da Companhia), comparadas com o mesmo período de 2016.

Produção de veículos nos principais mercados de exportação			
Segmento	Jan-Set 2017 (A)	Jan-Set 2016 (B)	A/B
Produção de veículos leves	13.102.512	13.479.022	-2,8%
Produção de veículos médios e pesados	385.374	369.781	4,2%
América do Norte	13.487.886	13.848.803	-2,6%
Produção de veículos leves	16.572.182	16.169.672	2,5%
Produção de veículos médios e pesados	501.705	493.475	1,7%
Europa	17.073.887	16.663.147	2,5%
Produção total de veículos	30.561.773	30.511.950	0,2%

Fonte: IHS

4 Desempenho econômico-financeiro

Síntese de resultados (R\$ milhões)	3T17	3T16	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)	9M17	9M16	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	596,5	530,3	100,0%	100,0%	12,5%	1.687,9	1.639,4	100,0%	100,0%	3,0%
Custos das vendas	(411,6)	(386,8)	-69,0%	-72,9%	6,4%	(1.214,3)	(1.168,0)	-71,9%	-71,2%	4,0%
Resultado bruto	184,9	143,5	31,0%	27,1%	28,9%	473,6	471,4	28,1%	28,8%	0,5%
Despesas com vendas	(37,9)	(33,3)	-6,4%	-6,3%	13,8%	(105,1)	(104,4)	-6,2%	-6,4%	0,7%
Despesas gerais e administrativas	(17,7)	(14,0)	-3,0%	-2,6%	26,4%	(68,5)	(59,2)	-4,1%	-3,6%	15,7%
Despesas com desenv. e tecnologia	(19,1)	(21,4)	-3,2%	-4,0%	-10,7%	(62,0)	(64,6)	-3,7%	-3,9%	-4,0%
Outras rec. desp. operacionais	(1,0)	(14,0)	-0,2%	-2,6%	-92,9%	10,4	(28,8)	0,6%	-1,8%	-136,1%
Resultado de equivalência patrimonial	(0,1)	(0,0)	0,0%	0,0%	100,0%	(0,4)	(0,1)	0,0%	0,0%	300,0%
Resultado operacional	109,1	60,8	18,3%	11,5%	79,4%	248,0	214,3	14,7%	13,1%	15,7%
Financeiras, líquidas	(7,1)	(7,7)	-1,2%	-1,5%	-7,8%	(24,0)	(40,1)	-1,4%	-2,4%	-40,1%
Imposto de renda e contribuição social	(7,6)	(5,6)	-1,3%	-1,1%	35,7%	(33,3)	(6,6)	-2,0%	-0,4%	404,5%
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	98,4	50,5	16,5%	9,5%	94,9%	193,8	167,3	11,5%	10,2%	15,8%
Lucro líquido dos acionistas não controladores	(4,0)	(6,5)	-0,7%	-1,2%	-38,5%	(10,3)	(15,1)	-0,6%	-0,9%	-31,8%
EBITDA	132,6	84,5	22,2%	15,9%	56,9%	319,1	284,6	18,9%	17,4%	12,1%
Margens:										
Margem bruta	31,0%	27,1%			3,9 p.p.	28,1%	28,8%			-0,7 p.p.
Margem operacional	18,3%	11,5%			6,8 p.p.	14,7%	13,1%			1,6 p.p.
Margem líquida atribuída aos acionistas controladores	16,5%	9,5%			7 p.p.	11,5%	10,2%			1,3 p.p.
Margem EBITDA	22,2%	15,9%			6,3 p.p.	18,9%	17,4%			1,5 p.p.
Desp. c/ vendas, gerais e adm. em rel. à receita	9,3%	8,9%			0,4 p.p.	10,3%	10,0%			0,3 p.p.

4.1 Receita líquida de vendas e participação por mercados de atuação

No 3T17, a Companhia apresentou crescimento de 12,5% na sua receita líquida consolidada.

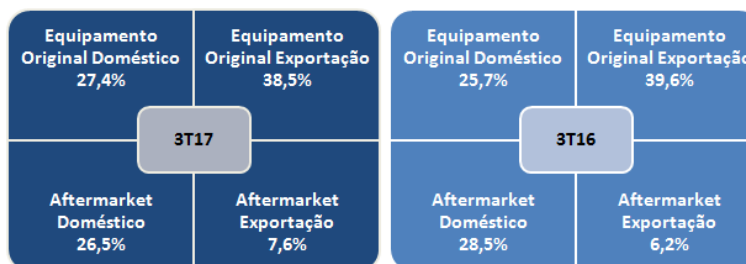
A tabela abaixo demonstra a dinâmica das nossas receitas por mercado de atuação com seus respectivos impactos em termos de volume/preço e variação cambial entre os trimestres:

Receita líquida por mercado (R\$ milhões)	3T17 (a)	Volume/Preço (b)	Variação cambial (c)	3T16 (d)	% Impacto volume/preço (b/d)	% Impacto Var. cambial (c/d)	A.H. (%) (a/d)
Equipamento original							
Doméstico ¹	163,6	27,6	(0,4)	136,4	20,2%	-0,3%	19,9%
Exportação	229,4	18,4	1,2	209,9	8,8%	0,5%	9,3%
Total	393,0	46,0	0,8	346,3	13,3%	0,2%	13,5%
Aftermarket							
Doméstico ¹	158,2	11,7	(4,6)	151,1	7,7%	-3,0%	4,7%
Exportação	45,3	12,0	0,4	32,9	36,4%	1,3%	37,7%
Total	203,5	23,7	(4,2)	184,0	12,9%	-2,3%	10,6%
Total geral	596,5	69,7	(3,4)	530,3	13,1%	-0,6%	12,5%

¹ Mercado Doméstico é considerado Brasil e Argentina.

No trimestre o aumento nos volumes foi de 13,1%, com destaque para o EO Doméstico cujo desempenho, no 3T17, foi 20,2% superior que o apresentado no 3T16, aliado ao crescimento de 36,4% do Aftermarket Exportação. No trimestre, ainda, houve um impacto negativo de 0,6% da variação cambial na receita consolidada.

O gráfico abaixo demonstra a participação dos mercados em relação à receita líquida consolidada entre os trimestres:



Já no 9M17, a Companhia apresentou crescimento de 3,0% na sua receita líquida consolidada.

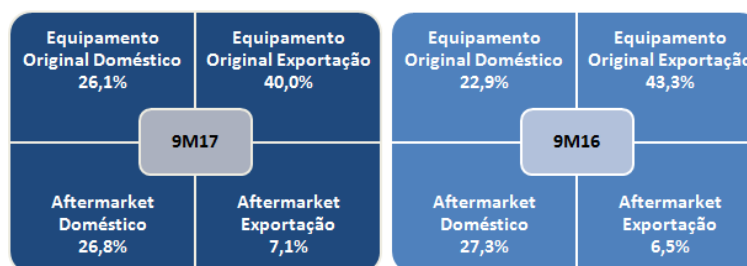
A tabela abaixo demonstra a dinâmica das nossas receitas por mercado de atuação com seus respectivos impactos em termos de volume/preço e variação cambial entre os períodos:

Receita líquida por mercado (R\$ milhões)	9M17 (a)	Volume/Preço (b)	Variação cambial (c)	9M16 (d)	% Impacto volume/preço (b/d)	% Impacto Var. cambial (c/d)	A.H. (%) (a/d)
Equipamento original							
Doméstico ¹	441,3	66,7	(1,5)	376,1	17,7%	-0,4%	17,3%
Exportação	674,5	20,7	(56,0)	709,9	2,9%	-7,9%	-5,0%
Total	1.115,8	87,4	(57,5)	1.086,0	8,0%	-5,3%	2,7%
Aftermarket							
Doméstico ¹	453,2	26,4	(21,2)	448,0	5,9%	-4,7%	1,2%
Exportação	118,9	27,6	(14,1)	105,4	26,2%	-13,4%	12,8%
Total	572,1	54,0	(35,3)	553,4	9,8%	-6,4%	3,4%
Total geral	1.687,9	141,4	(92,8)	1.639,4	8,6%	-5,6%	3,0%

¹ Mercado Doméstico é considerado Brasil e Argentina.

No acumulado dos primeiros nove meses de 2017 houve aumento de 8,6% nos volumes das vendas quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Destaque para o EO Doméstico cujo desempenho, no 9M17, foi 17,7% superior ao apresentado no 9M16 e para o mercado *Aftermarket* Exportação, cujo aumento de volumes entre os períodos foi de 26,2%.

O gráfico abaixo demonstra a participação dos mercados em relação à receita líquida consolidada entre 9M17 e o 9M16:



4.2 Vendas ao mercado de Equipamento Original

Mercado interno:

No 3T17, as vendas no EO Doméstico apresentaram crescimento de 19,9% em relação ao 3T16, em função do crescimento da produção de veículos neste mercado e a qual foi alavancada, sobretudo, pelas exportações de veículos a partir do Brasil, movimento similar ao analisarmos o desempenho do 9M17 (aumento de 17,3%).

Mercado externo:

No 3T17, houve crescimento de 9,3% nas vendas no EO Exportação quando comparado com o mesmo período do ano anterior. O principal fator foi o impacto do crescimento de 8,8% dos volumes, principalmente alavancados pelas vendas de veículos leves para a Europa e pesados na América do Norte, enquanto que a variação cambial impactou positivamente (+0,5%) entre os trimestres. Para o 9M17, apresentamos redução 5,0% neste mercado, onde o impacto negativo de 7,9% da variação cambial foi a principal razão da queda, enquanto que os volumes apresentaram variação positiva de 2,9%.

Média	USD			EUR		
	2017	2016	Δ%	2017	2016	Δ%
Jan	3,1966	4,0524	-21,1%	3,3944	4,4010	-22,9%
Fev	3,1042	3,9737	-21,9%	3,3060	4,4034	-24,9%
Mar	3,1279	3,7039	-15,6%	3,3447	4,1213	-18,8%
Abr	3,1362	3,5658	-12,0%	3,3624	4,0470	-16,9%
Mai	3,2095	3,5393	-9,3%	3,5513	4,0029	-11,3%
Jun	3,2954	3,4245	-3,8%	3,7036	3,8468	-3,7%
Jul	3,2061	3,2756	-2,1%	3,6934	3,6228	2,0%
Ago	3,1509	3,2097	-1,8%	3,7225	3,5974	3,5%
Set	3,1348	3,2564	-3,7%	3,7330	3,6520	2,2%
Média 9 meses	3,1735	3,5557	-10,7%	3,5346	3,9661	-10,9%

No quadro ao lado demonstramos as taxas médias do PTAX (taxa de câmbio calculada ao final de cada dia pelo Banco Central do Brasil) para os primeiros nove meses de 2017 e 2016, respectivamente:

4.3 Vendas ao mercado Aftermarket

Mercado interno:

No 3T17, o *Aftermarket* Doméstico apresentou crescimento de 4,7%, com aumento de volume de 7,7% parcialmente compensado negativamente pela variação cambial (-3,0%) oriunda da operação do nosso *Aftermarket* na Argentina (consolidamos tal operação no nosso *Aftermarket* Doméstico).

Para o 9M17, o *Aftermarket* Doméstico apresentou crescimento de 1,2%. Este crescimento foi influenciado positivamente pelo aumento de 5,9% no volume das vendas neste mercado, tendo sido, ainda, impactado negativamente pela variação cambial (-4,7%) oriunda, também, da operação do nosso *Aftermarket* na Argentina (consolidamos tal operação no nosso *Aftermarket* Doméstico).

Para ambos os períodos, o crescimento foi influenciado pelo aumento de 7,7% no volume das vendas ao segmento de pesados e que é resultado da retomada, ainda que tímida, da atividade econômica no país.

Mercado externo:

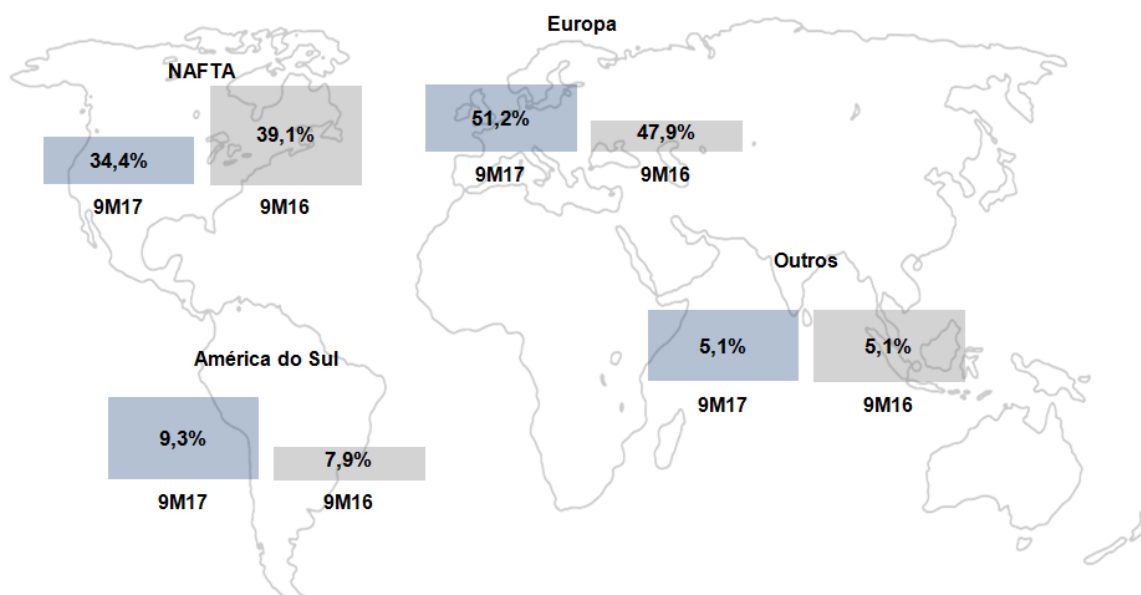
Nosso *Aftermarket* Exportação apresentou crescimento de 37,7% no 3T17 em relação ao 3T16.

Este crescimento deveu-se, ao impacto positivo da variação cambial (+1,3%) entre os trimestres, mas, sobretudo, ao aumento de 36,4% no volume das vendas para os países na América do Sul. Segundo o MDIC (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços), os países da Aliança do Pacífico importaram mais produtos brasileiros nos primeiros nove meses de 2017, tendo como base para este movimento a evolução de acordos comerciais entre os países. Dentre os produtos importados do Brasil estão: veículos para passageiros e automóveis de carga, motores e componentes para motores.

Os principais países para os quais exportamos são Chile, Equador, Paraguai, Bolívia, Uruguai, Peru, dentre outros.

4.4 Exportação consolidada por região geográfica

O gráfico a seguir mostra a distribuição das nossas exportações por região geográfica no 9M17 e 9M16:



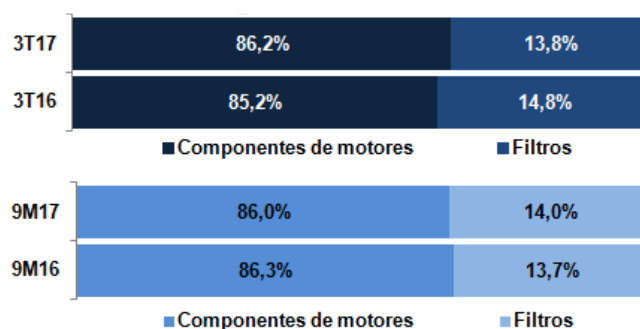
4.5 Receita líquida por segmento

No 3T17, o segmento de componentes de motores apresentou crescimento nas vendas de 13,8%, enquanto que o segmento de filtros apresentou um crescimento nas vendas de 5,0%, quando comparados com o mesmo período do ano anterior. Quando analisado 9M17 e 9M16, o segmento de componentes de motores apresentou crescimento nas vendas de 2,6%, enquanto que o segmento de filtros, 5,2%, conforme quadro ao lado.

Ainda com relação ao segmento de filtros, é importante mencionar que não exportamos tais produtos e, portanto, não houve, entre os trimestres, impactos da variação cambial neste segmento como foi observado, por exemplo, no segmento de componentes de motores.

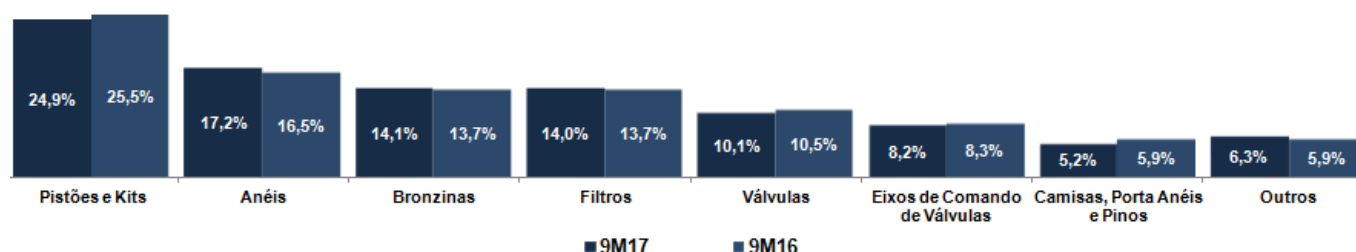
No gráfico ao lado apresentamos a dinâmica e participação destes dois segmentos nas vendas no 3T17 e 3T16, assim como no 9M17 e 9M16:

Comportamento da receita líquida de vendas por segmento (R\$ milhões)	3T17	3T16	A.H. (%)	9M17	9M16	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c/d)
Componentes de motores	514,0	451,7	13,8%	1.451,3	1.414,5	2,6%
Filtros	82,5	78,6	5,0%	236,6	224,9	5,2%
Total	596,5	530,3	12,5%	1.687,9	1.639,4	3,0%



4.6 Receita líquida por produto

O gráfico a seguir mostra a participação das vendas totais por produto no 9M17 comparado com o 9M16:



4.7 Margem bruta

Como demonstrado na tabela abaixo, a Companhia encerrou o 3T17 com margem bruta de 31,0% (27,1% no 3T16), enquanto que no 9M17 a margem bruta foi de 28,1% (28,8% no 9M16):

Síntese de resultados (R\$ milhões)	3T17	3T16	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)	9M17	9M16	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	596,5	530,3	100,0%	100,0%	12,5%	1.687,9	1.639,4	100,0%	100,0%	3,0%
Custos das vendas	(411,6)	(386,8)	-69,0%	-72,9%	6,4%	(1.214,3)	(1.168,0)	-71,9%	-71,2%	4,0%
Resultado bruto	184,9	143,5	31,0%	27,1%	28,9%	473,6	471,4	28,1%	28,8%	0,5%
Margem bruta	31,0%	27,1%			3,9 p.p.	28,1%	28,8%			-0,7 p.p.

A variação positiva do resultado bruto entre os períodos deveu-se, sobretudo, ao incremento nos volumes, tanto no mercado doméstico como nas exportações, da ordem de 13,1% no 3T17 e 8,6% no 9M17.

4.8 Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

No 3T17, o crescimento das despesas com vendas ficou em linha o crescimento da receita líquida. Para o 9M17, o crescimento da receita líquida foi mais que proporcional ao aumento das despesas com vendas.

Já em relação às despesas gerais e administrativas, o aumento deveu-se em razão de indenizações oriundas de ajuste no quadro de colaboradores em ambos os períodos analisados.

Síntese de resultados (R\$ milhões)	3T17	3T16	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)	9M17	9M16	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	596,5	530,3	100,0%	100,0%	12,5%	1.687,9	1.639,4	100,0%	100,0%	3,0%
Despesas com vendas	(37,9)	(33,3)	-6,4%	-6,3%	13,8%	(105,1)	(104,4)	-6,2%	-6,4%	0,7%
Despesas gerais e administrativas	(17,7)	(14,0)	-3,0%	-2,6%	26,4%	(68,5)	(59,2)	-4,1%	-3,6%	15,7%
Desp. c/ vendas, gerais e adm.	(55,6)	(47,3)	9,3%	8,9%	17,5%	(173,6)	(163,6)	10,3%	10,0%	6,1%
Desp. c/ vendas, gerais e adm. em rel. à receita	9,3%	8,9%			0,4 p.p.	10,3%	10,0%			0,3 p.p.

4.9 Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos

No 3T17, os gastos com P&D representaram 3,2% da receita líquida de vendas (4,0% no 3T16), enquanto que nos primeiros nove meses de 2017 e 2016, representaram 3,7% e 3,9%, respectivamente.

Síntese de resultados (R\$ milhões)	3T17	3T16	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)	9M17	9M16	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	596,5	530,3	100,0%	100,0%	12,5%	1.687,9	1.639,4	100,0%	100,0%	3,0%
Despesas com desenv. e tecnologia	(19,1)	(21,4)	-3,2%	-4,0%	-10,7%	(62,0)	(64,6)	-3,7%	-3,9%	-4,0%

4.10 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

As outras receitas (despesas) operacionais, líquidas registraram, no 3T17, uma despesa líquida de R\$ 1,0 milhão, apresentando uma variação positiva de R\$ 13,0 milhões em relação ao 3T16. Em relação ao 9M17, as outras receitas (despesas) operacionais, líquidas registraram uma receita líquida de R\$ 10,4 milhões, apresentando uma variação positiva de R\$ 39,2 milhões em relação ao 9M16. As principais variações nos períodos foram as abaixo:

- ✓ Provisão/reversão para contingências trabalhistas, cíveis e tributárias;
- ✓ Ganho na alienação de bens, em função da baixa do ativo pela venda da MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda;
- ✓ Receita oriunda de Impostos Recuperados (Reintegra).

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	3T17 (a)	3T16 (b)	Var. (a-b)	9M17 (c)	9M16 (d)	Var. (c-d)
Provisão/reversão para contingências trabalhistas, cíveis e tributária	(2,4)	(14,8)	12,4	(17,2)	(30,0)	12,8
Impostos recuperados (Reintegra)	4,2	0,2	4,0	11,6	0,6	11,0
Ganho/perda na alienação de bens/outros	-	(1,7)	1,7	(3,2)	0,5	(3,7)
Energia elétrica	0,3	(1,2)	1,5	1,0	(3,8)	4,8
Ganhos de alienação de participação em controlada	-	-	-	17,3	-	17,3
Provisão para reestruturação	-	0,3	(0,3)	-	0,6	(0,6)
Provisão para obsolescência	(3,0)	1,8	(4,8)	(1,8)	2,1	(3,9)
Outras receitas/despesas	(0,1)	1,4	(1,5)	2,7	1,2	1,5
Total outras receitas e despesas operacionais	(1,0)	(14,0)	13,0	10,4	(28,8)	39,2

Com relação à receita oriunda de Impostos Recuperados (Reintegra - Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras), a variação positiva advém da alteração da alíquota do programa, conforme demonstrado:

Reintegra	
Período	Alíquota
Dez/15 até Dez/16	0,1%
Jan/17 até Setembro/17	2,0%

4.11 Resultado Operacional medido pelo EBITDA

No 3T17, o EBITDA foi de R\$ 132,6 milhões (R\$ 84,5 milhões no 3T16), registrando margem EBITDA de 22,2% (15,9% no 3T16). O quadro abaixo demonstra as variações nos eventos que compõem o resultado operacional entre os períodos:

EBITDA 3T16	Resultado bruto	Outras rec. desp. operacionais	Despesas com desenv.e tecnologia	Resultado de equivalência patrimonial	Depreciação	Despesas gerais e administrativas	Despesas com vendas	EBITDA 3T17
84,5	41,4	13,0	2,3	(0,1)	(0,2)	(3,7)	(4,6)	132,6
Margem EBITDA 15,9%								Margem EBITDA 22,2%

Já no 9M17, o EBITDA foi de R\$ 319,1 milhões (R\$ 284,6 milhões no 9M16), registrando margem EBITDA de 18,9% (17,4% no 9M16). No quadro são apresentadas as variações nas contas que compõem o resultado operacional entre os períodos:

EBITDA 9M16	Outras rec. desp. operacionais	Despesas com desenv.e tecnologia	Resultado bruto	Depreciação	Resultado de equivalência patrimonial	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	EBITDA 9M17
284,6	39,2	2,6	2,2	0,8	(0,3)	(0,7)	(9,3)	319,1
Margem EBITDA 17,4%								Margem EBITDA 18,9%

4.12 Resultado financeiro líquido

No 3T17 foi registrada uma despesa financeira líquida de R\$ 7,1 milhões, enquanto que no 3T16, foi de R\$ 7,7 milhões, apresentando uma variação positiva de R\$ 0,6 milhão entre os períodos.

Já no 9M17 foi registrada uma despesa financeira líquida de R\$ 24,0 milhões, enquanto que no mesmo período de 2016, foi apurada uma despesa de R\$ 40,1 milhões, apresentando uma variação positiva de R\$ 16,1 milhões entre os períodos.

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	3T17 (a)	3T16 (b)	Var. (a - b)	9M17 (c)	9M16 (d)	Var. (c - d)
Juros (receita - aplicações)	8,7	3,3	5,4	20,1	7,1	13,0
Juros (despesa - empréstimos)	(9,3)	(9,5)	0,2	(30,5)	(28,6)	(1,9)
Juros (Outros)	0,7	1,8	(1,1)	4,6	4,2	0,4
Juros, líquidos (i)	0,1	(4,4)	4,5	(5,8)	(17,3)	11,5
Variação cambial líquida	(2,2)	2,9	(5,1)	11,1	(29,4)	40,5
Resultado com derivativos	6,3	3,5	2,8	3,0	34,5	(31,5)
Variação cambial líquida e Resultado com derivativos (ii)	4,1	6,4	(2,3)	14,1	5,1	9,0
Variação monetária líquida	(9,3)	(8,4)	(0,9)	(27,2)	(23,7)	(3,5)
Outras	(2,0)	(1,3)	(0,7)	(5,1)	(4,2)	(0,9)
Variação monetária líquida + Outros (iii)	(11,3)	(9,7)	(1,6)	(32,3)	(27,9)	(4,4)
Resultado financeiro líquido (i + ii + iii)	(7,1)	(7,7)	0,6	(24,0)	(40,1)	16,1

A variação dos "Juros (receita - aplicações)" no montante de R\$ 5,4 milhões entre o 3T17 e o 3T16 é resultado do aumento dos níveis médios das aplicações financeiras no período (R\$ 422,5 milhões e R\$ 143,1 milhões, respectivamente, médias do 3T17 e 3T16), compensados parcialmente por uma redução nos percentuais de remuneração (8,7% a.a. e 13,1% a.a., respectivamente médias do 3T17 e do 3T16), conforme demonstrado na tabela abaixo:

Taxas de juros e volumes (médios)	3T17 (a)	3T16 (b)	Var. (a - b)	9M17 (c)	9M16 (d)	Var. (c - d)
Remuneração das aplicações	8,7%	13,1%	-4,4 p.p.	10,0%	13,0%	-3,0 p.p.
Custo da dívida	8,0%	9,4%	-1,4 p.p.	8,6%	9,4%	-0,8 p.p.
Aplicações - média ¹	422,5	143,1	195,2%	234,2	132,0	77,4%
Dívida média	(500,4)	(433,8)	15,4%	(362,7)	(412,4)	-12,1%

¹ - Certificados de Depósito Bancários (CDBs) e Compromissadas, remunerados em média de 99,3% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), aplicados exclusivamente com bancos de primeira linha no Brasil.

Com relação à dívida bruta, houve aumento do volume médio da ordem de 15,4% (de R\$ 433,8 milhões para R\$ 500,4 milhões, no 3T16 e 3T17, respectivamente), devido à captação de empréstimos e financiamentos, principalmente, realizados junto ao BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico Social) e bancos comerciais (NCE - Nota de Crédito à Exportação). Já no 9M17 e 9M16, houve redução do volume médio da ordem de 12,1% (R\$ 412,4 milhões e R\$ 362,7 milhões, 9M16 e 9M17, respectivamente). O custo médio da dívida entre o 3T17 e 3T16 apresentou queda, assim como no 9M17 e 9M16, como pode ser observado na tabela anterior.

A variação negativa de R\$ 2,3 milhões (item "ii" da tabela de "Resultado financeiro líquido") entre o 3T17 e 3T16, foi oriunda da variação cambial líquida e resultado com derivativos. Apesar da volatilidade cambial e a instabilidade econômica, há que se destacar que os resultados em 2017 são positivos. Já no 9M17, a Companhia registrou um resultado positivo de R\$ 14,1 milhões, enquanto que no 9M16 registrou-se uma despesa de R\$ 5,1 milhões, resultando em uma variação positiva entre os períodos de R\$ 9,0 milhões.

A variação negativa de R\$ 1,6 milhão apresentada no resultado financeiro, líquido (item "iii" da tabela de "Resultado financeiro líquido") entre o 3T17 e 3T16, foi oriunda basicamente da atualização monetária das provisões dos processos fiscais e trabalhistas. Já no 9M17, a variação negativa foi de R\$ 4,4 milhões.

4.13 Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia provisionou uma despesa de R\$ 33,3 milhões com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido em 30 de setembro de 2017 no consolidado (despesa de R\$ 6,6 milhões em 30 de setembro de 2016).

Informações adicionais estão disponíveis na nota explicativa nº 11 das Demonstrações Financeiras Intermediárias de 30 de setembro de 2017.

4.14 Lucro líquido

No 3T17 atingiu R\$ 98,4 milhões (R\$ 50,5 milhões no 3T16), o que representa um crescimento de 94,9% entre os períodos apurados, enquanto que a margem líquida no 3T17 foi de 16,5% e 9,5% no 3T16.

Já no 9M17, o Lucro Líquido foi de R\$ 193,8 milhões (R\$ 167,3 milhões no 9M16), o que representa um crescimento de 15,8% entre os períodos apurados, enquanto que a margem líquida no 9M17 foi de 11,5% e 10,2% no 9M16.

4.15 Investimentos

Na tabela abaixo apresentamos os montantes para os investimentos, bem como a depreciação total acumulada do 9M17 e 9M16, respectivamente:

Investimentos & Depreciação (R\$ milhões)	9M17	9M16
Investimentos	41,5	61,0
Depreciação total	69,1	70,9

Investimentos	9M17	9M16
% da Receita líquida de vendas	2,5%	3,6%
% da Depreciação	60,0%	86,0%

No 9M17 os investimentos realizados foram destinados aos equipamentos para pesquisa e desenvolvimento, renovação de máquinas e equipamentos visando aumento de produtividade e qualidade, novos produtos, à novas edificações, tecnologia da informação, entre outros.

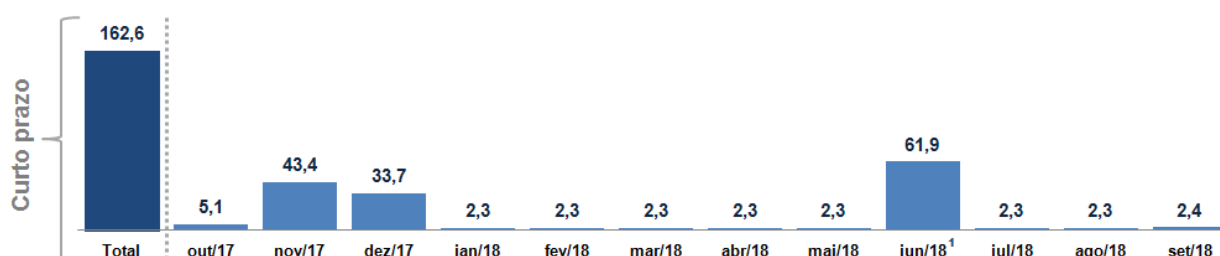
4.16 Endividamento

Ao final do 9M17, o endividamento líquido da Companhia foi de R\$ 17,6 milhões, o que representa uma redução de 90,4% quando comparado com o final de 2016 (R\$ 183,2 milhões).

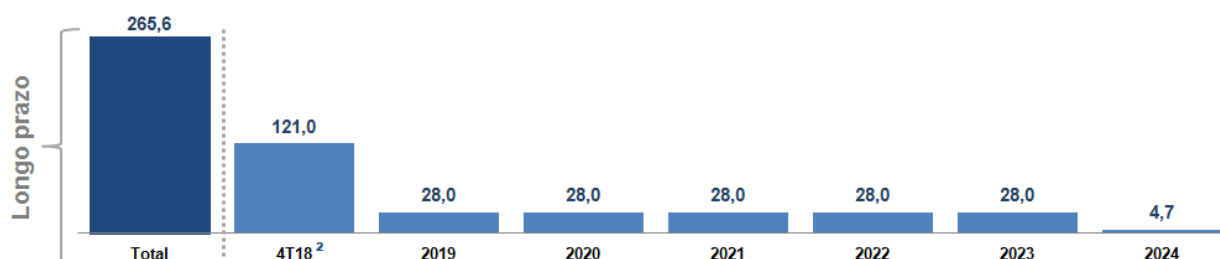
Endividamento líquido (R\$ milhões)	30.09.17 (a)	31.12.16 (b)	Variação (a - b)	% Dívida (a)	% Dívida (b)
Financiamentos (i):	428,2	499,5	(71,3)	100%	100%
Curto prazo	162,6	156,3	6,3	38%	31%
Longo prazo	265,6	343,2	(77,6)	62%	69%
Ativos (ii):	(410,6)	(316,3)	(94,3)		
Caixa / bancos / aplicações financeiras/mútuo	(410,6)	(316,3)	(94,3)		
Endividamento líquido (i + ii):	17,6	183,2	(165,6)		

A relação Dívida Líquida/Ebitda, no 3T17, ficou em 0,05 vezes, enquanto que no 3T16 tal relação era de 0,62 vezes.

Nos gráficos abaixo são apresentados os vencimentos das operações alocadas no curto e longo prazo ao final do 9M17, o que representa 38% e 62%, respectivamente, dos financiamentos apresentados no quadro acima:

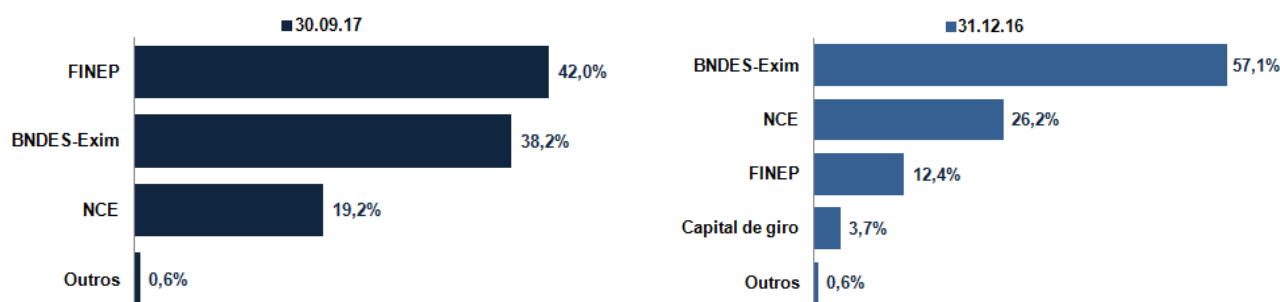


¹ Em outubro de 2017 a companhia liquidou R\$ 59,5 milhões, os quais tinham vencimento original em junho de 2018, referente a linha BNDES-EXIM, ao custo de 9,95 a.a.% (TJLP + 2,00% + 0,95%).



² Em outubro de 2017 a companhia liquidou R\$ 32,0 milhões, o qual tinha vencimento original em dezembro de 2018, referente a linha BNDES-EXIM, ao custo de 9,90 a.a.% (TJLP + 2,00% + 0,90%).

Abaixo apresentamos a composição dos nossos financiamentos por tipo de *fundings* para cada uma dos períodos do quadro acima:



4.17 Remuneração aos acionistas

O quadro abaixo demonstra os montantes deliberados nas Reuniões do Conselho de Administração (RCA) referente o exercício social de 2017, e serão ratificados na Assembléia Geral Ordinária (AGO) em 2018:

Data da Aprovação	Data do Pagamento	Tipo do Provento	Período	Exercício Referência	Total Bruto (R\$ milhões)	Valor Bruto/Ação (R\$)	Valor Líquido/Ação (R\$)
14/11/2017	21/12/2017	JCP	01/08/2017 à 31/10/2017	2017	22,1	0,1723699626	0,1465144682
08/08/2017	15/09/2017	JCP	01/01/2017 à 31/07/2017	2017	51,0	0,3972551775	0,3376669009
JCP					73,1	0,5696251401	0,4841813691

5 Relações com Investidores e Mercado de Capitais

Ao longo do 9M17, a área de Relações com Investidores da Companhia manteve as suas ações de melhoria de seus processos internos e fluxos de informações, tendo como objetivo intensificar as suas interações com os mais variados participantes do mercado de capitais e com seus públicos estratégicos, buscando trazer à luz do mercado o entendimento da Companhia. Adicionalmente, continuamos com as participações em diversas reuniões presenciais, conferências, *site visits*, teleconferências e eventos voltados ao mercado de capitais, além das interações por telefone e e-mails.

Pelo quarto ano consecutivo, a Companhia foi reconhecida pela “ANEFAC” (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade) como uma das empresas mais transparentes do Brasil, ao receber o Troféu Transparência 2017, pela qualidade de suas demonstrações financeiras no exercício 2016, na categoria de Receita Líquida até R\$ 5 bilhões.

O Troféu Transparência - Prêmio ANEFAC-FIPECAFI-SERASA EXPERIAN - representa o reconhecimento do valor que as companhias ganhadoras dão à responsabilidade e qualidade no momento de divulgar suas demonstrações financeiras aos seus investidores e ao mercado em geral.

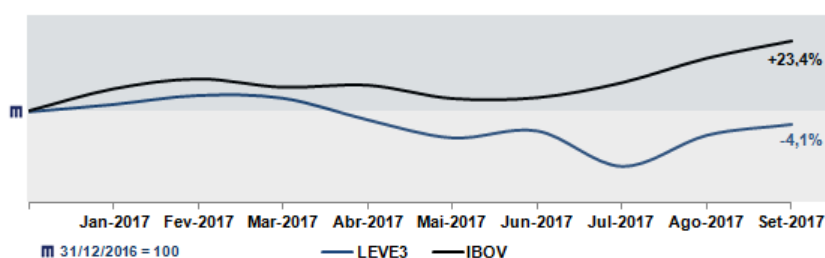
Criado em 1997, o Troféu Transparência incentiva a prática de divulgação das demonstrações financeiras como peça de comunicação e não simplesmente para o cumprimento de exigência legal. Com a avaliação técnica da FIPECAFI e o incentivo da Serasa Experian, a comissão julgadora avalia rigorosamente as práticas de transparência nas informações contábeis publicadas ao mercado por meio das demonstrações financeiras.

Diante das desafiadoras mudanças nas práticas contábeis, o Troféu Transparência acompanha o desenvolvimento das demonstrações adotadas ao longo de sua história, incentivando a excelência na prestação de contas do empresariado brasileiro.



5.1 Desempenho da ação e giro do free-float

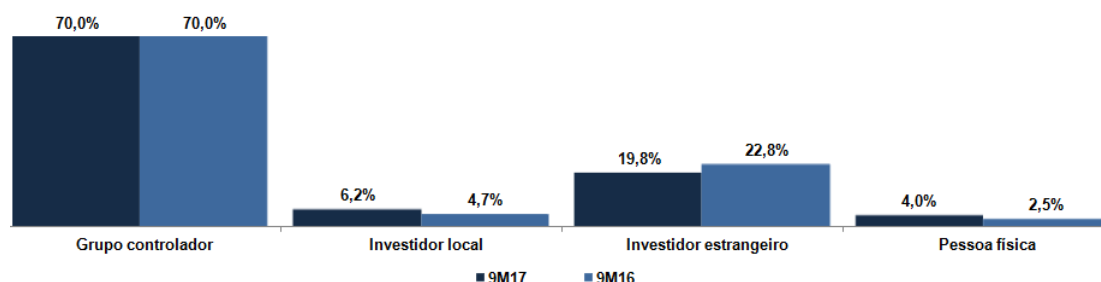
Os gráficos abaixo apresentam a evolução da ação LEVE3, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do *free-float*:



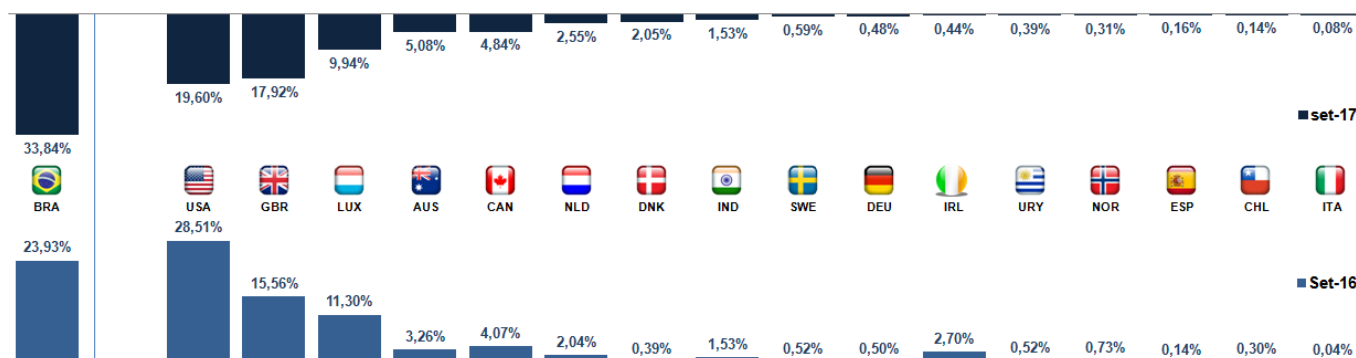
Volume Médio Diário de Negócios e Giro em relação ao Free-Float				
Período	4T16	1T17	2T17	3T17
Vol. Neg. (R\$ milhões)	4,8	3,4	3,7	5,0
Giro (%)	0,59%	0,40%	0,47%	0,70%

5.2 Perfil da base acionária

Ao final do 9M17 e 9M16, respectivamente, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia e do *free-float*, era representado da seguinte forma:



O gráfico abaixo demonstra a composição dos principais países na base acionária (*free-float*) da Companhia ao final do 9M17 e 9M16:



6 Auditores Independentes

Em conformidade com a instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venham gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de Auditoria Independente.

Durante os primeiros nove meses de 2017, a Companhia não contratou a empresa *PricewaterhouseCoopers* Auditores Independentes para a realização de outros serviços, não havendo, portanto, situação que gere conflito de interesses nos termos dessa instrução.

7 Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2017 e com as conclusões expressas no relatório dos auditores independentes.

8 Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus colaboradores, acionistas, clientes e fornecedores durante os nove primeiros meses de 2017.

A Administração

9 Anexos

9.1 Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)	30.09.17	31.12.16
ATIVO	2.453,8	2.354,9
Circulante	1.310,9	1.066,4
Caixa e equivalentes de caixa	64,9	31,7
Aplicações Financeiras	331,8	224,8
Contas a Receber	425,0	338,8
Estoques	334,5	338,2
Tributos a Recuperar	64,4	50,3
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	17,1	22,1
Outros Ativos	73,2	60,5
Não circulante	1.142,9	1.288,5
Tributos diferidos	4,8	6,2
Empréstimos com partes relacionadas	13,9	59,8
Tributos a Recuperar	16,0	23,1
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	3,3	3,6
Investimentos	0,6	1,0
Bens destinados a venda	7,2	13,2
Imobilizado	624,4	711,2
Intangível	456,7	454,7
Outros Ativos	16,0	15,7
PASSIVO	2.453,8	2.354,9
Circulante	547,5	489,0
Obrigações sociais e trabalhistas	106,0	71,3
Fornecedores	165,0	134,1
Impostos e contribuições à recolher	18,4	20,6
Empréstimos e financiamentos	162,6	156,3
Provisões	47,7	43,8
Outros passivos	47,8	62,9
Não circulante	559,1	650,2
Empréstimos e financiamentos	265,6	343,2
Tributos diferidos	14,2	35,7
Provisões	265,2	266,1
Outros passivos	14,1	5,2
Patrimônio líquido consolidado	1.347,2	1.215,7
Capital social realizado	966,3	966,3
Reservas de lucros	278,2	268,5
Lucros/prejuízos acumulados	138,5	-
Ajustes de avaliação patrimonial	50,9	60,8
Ajustes acumulados de conversão	(74,5)	(64,7)
Participação dos acionistas não controladores	(12,2)	(15,2)

9.2 Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CONSOLIDADO)	30.09.17	30.09.16	Var.
	(a)	(b)	(a/b)
Receita líquida de venda de bens e/ou serviços	1.687,9	1.639,4	3,0%
Custos das vendas	(1.214,3)	(1.168,0)	4,0%
Resultado bruto	473,6	471,4	0,5%
Despesas/receitas operacionais	(225,6)	(257,1)	-12,4%
Despesas com vendas	(105,1)	(104,4)	0,7%
Despesas gerais e administrativas	(68,5)	(59,2)	15,7%
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(62,0)	(64,6)	-4,0%
Outras receitas (despesas) operacionais	10,4	(28,8)	-136,1%
Resultado de equivalência patrimonial	(0,4)	(0,1)	300,0%
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras	248,0	214,3	15,7%
Receitas financeiras	83,2	108,2	-23,1%
Despesas financeiras	(107,2)	(148,3)	-27,7%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	224,0	174,2	28,6%
Corrente	(54,7)	(25,1)	117,9%
Diferido	21,4	18,5	15,7%
Lucro líquido do período de operação continuada	190,7	167,6	13,8%
Prejuízo de operações descontinuadas	(7,2)	(15,4)	-53,2%
Lucro líquido do período	183,5	152,2	20,6%
Participação dos acionistas da Companhia	193,8	167,3	15,8%
Participação dos acionistas não controladores	(10,3)	(15,1)	-31,8%
Lucro líquido básico/diluído por ação (em Reais)	1,50975	1,30358	15,8%

9.3 Demonstração do Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)	30.09.17	30.09.16
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes dos impostos	214,8	158,3
Depreciações e amortizações	74,7	75,4
Resultado de equivalência patrimonial	0,3	0,1
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	52,4	(19,3)
Perdas (Ganhos) não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	6,6	(2,5)
Resultado na venda de ativo imobilizado	2,7	(1,9)
Resultado de alienação de operação descontinuada	(17,3)	-
Constituição (reversão) de provisão para crédito de liquidação duvidosa	(1,0)	(4,6)
Constituição (reversão) de provisão para contingências e riscos fiscais	(3,4)	14,0
Constituição (reversão) de provisão para garantias	(2,1)	14,6
Constituição (reversão) de provisões diversas	17,0	1,7
Constituição (reversão) de provisão para perdas com imobilizado e intangível	(0,2)	(1,2)
Constituição (reversão) de provisão para perdas nos estoques	1,2	(4,3)
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes e de partes relacionadas	(48,2)	21,1
Estoques	(8,0)	(2,4)
Tributos a recuperar	(14,2)	(21,2)
Outros ativos	(27,4)	(7,2)
Fornecedores e contas a pagar a empresas relacionadas	37,7	(1,7)
Obrigações sociais e trabalhistas	39,3	22,5
Impostos e contribuições a recolher	(21,3)	4,2
Outros passivos	(14,4)	(38,3)
Caixa gerado nas operações	289,2	207,3
Impostos de renda e contribuição social sobre o lucro pagos	(35,5)	(8,8)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	253,7	198,5
Caixa Líquido Atividades de Investimentos	1,6	(75,4)
Empréstimos concedidos a empresas relacionadas	(405,3)	(410,5)
Liquidação de empréstimos de empresas relacionadas	451,2	388,1
Adições ao imobilizado	(43,0)	(57,8)
Adições ao intangível	(5,6)	(6,3)
Caixa de operações descontinuadas	(1,5)	-
Recebimento por vendas do ativo imobilizado	5,8	11,1
Caixa Líquido Atividades de Financiamentos	(116,2)	(61,0)
Ingressos de financiamentos	141,9	430,9
Amortizações de principal de financiamentos	(176,9)	(376,0)
Amortizações de juros de financiamentos	(31,8)	(29,4)
Integralização de Capital	1,5	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(50,9)	(86,5)
Efeitos da variação das taxas de cambio sobre o caixa e equivalentes de caixa	1,2	(8,8)
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	140,3	53,3
Saldo inicial de Caixa e Equivalentes	256,4	152,1
Saldo final de Caixa e Equivalentes	396,7	205,4
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	140,3	53,3